



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS II
COLEGIADO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

ANCELMO SANTOS DO NASCIMENTO

**A FILARMÔNICA SÃO JOSÉ EM POJUCA – BA (1959 – 2024):
TRAJETÓRIA E DESAFIOS**

ALAGOINHAS – BA

2025

ANCELMO SANTOS DO NASCIMENTO

**A FILARMÔNICA SÃO JOSÉ EM POJUCA – BA (1959 – 2024):
TRAGETÓRIA E DESAFIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
(artigo) apresentado como requisito
parcial para obtenção da graduação
em Licenciatura em História, na
Universidade do Estado da Bahia –
UNEB.

ORIENTADORA: MARILÉCIA OLIVEIRA SANTOS

ALAGOINHAS – BA

2025

**A FILARMÔNICA SÃO JOSÉ EM POJUCA – BA (1959 – 2024):
TRAJETÓRIA E DESAFIOS**

Ficha Catalográfica

BANCA EXAMINADORA

Prof^aDr^aMariléciaOliveira Santos (Orientadora)

Prof^aDr^a Leonice de Lima Mançur Lins (Examinadora)

Prof^oDr^oRaimundo Nonato Pereira Moreira(Examinador)

Data de aprovação

Alagoinhas, _____ de _____ de 2025.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todas as pessoas que me apoiaram e contribuíram para a realização deste trabalho.

Em primeiro lugar, agradeço imensamente à minha mãe, pelo apoio emocional incondicional, pelo amor e pela força que sempre me deu em cada etapa dessa jornada. Sua presença foi fundamental para que eu pudesse superar os desafios e seguir em frente com determinação.

Aos meus amigos Josinel Carvalho, Lidiane, Matheus e André, agradeço pelo suporte constante, pelas palavras de incentivo e por estarem ao meu lado nos momentos mais difíceis. Cada um de vocês, com sua amizade e compreensão, fez essa caminhada mais leve e cheia de significado.

Agradeço também à minha orientadora, Marilécia Oliveira Santos, pelo apoio incansável, pela paciência, orientação e confiança durante todo o processo. Sua sabedoria e dedicação foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho.

Por fim, não poderia deixar de agradecer à Universidade do Estado da Bahia, que me proporcionou uma formação de excelência, recursos e oportunidades para que eu pudesse crescer acadêmica e pessoalmente.

A todos vocês, meu muito obrigado!

A FILARMÔNICA SÃO JOSÉ EM POJUCA – BA (1959 – 2024): TRAGETÓRIA E DESAFIOS

Ancelmo Santos do Nascimento¹

Resumo

Este trabalho discute alguns aspectos da Filarmônica São José, observando sua importância para a vida dos músicos que a compõem e para o município de Pojuca – BA, localizado à 70km da capital baiana, Salvador. Analisamos o processo de criação da Filarmônica, procurando compreender como ela se manteve ativa ao longo do tempo da sua existência (1959 – 2024) participando das apresentações em eventos locais e mesmo em outros municípios. Buscamos conhecer o histórico da sua formação e evolução, refletindo como se deu o processo de aquisição dos instrumentos e a forma de inserção dos alunos/músicos nesta Sociedade Beneficente. A metodologia utilizada para realizar este trabalho está baseada no uso das fontes documentais e orais.

Palavras-chave: Filarmônica São José; História; Música; Pojuca-Ba; Sociedade Beneficente.

Aspectos introdutórios sobre a Filarmônica São José

A escolha por essa temática veio a partir dos relatos que escutei ao longo da minha pequena caminhada no mundo da música, da mudança que ela pode provocar na vida do aluno aprovado e apto para utilizar o instrumento musical de uma filarmônica, as histórias contadas por outros músicos daquela escola musical. Tive identificação pela temática por causa também dos ensinamentos e o ar de amizade e solenidade entre Mestre e aluno, música e músico, os ensinamentos musicais que os integrantes têm naquela filarmônica e pela forma que eles se relacionam com essa Sociedade Beneficente.

A proposta que trago a partir desse trabalho é instigar o interesse dos moradores da cidade de Pojuca e de fora dela em conhecer um pouco de como surgiu a Filarmônica São José, como ela influencia na vida dos músicos que dela fazem parte, como essa relação de músico e filarmônica pode mudar uma vida por completo de alguém, a começar pela vida pessoal do atual Mestre/professor, aluno desde a fundação da Sociedade Beneficente, o senhor João Bispo, que rege as toçadas, dentre outros aspectos relevantes para o

¹Graduando do curso Licenciatura em História pela Universidade do Estado a Bahia - UNEB.

melhor entendimento de como uma escola musical pode mudar a mentalidade de uma pessoa, e a partir dela, outros cidadãos.

Este trabalho discute alguns aspectos da Filarmônica São José, observando sua importância para a vida dos músicos que a compõem e para o município de Pojuca – BA, localizado à 70km da capital baiana, Salvador. Analisaremos o processo de criação da Filarmônica, procurando compreender como ela se manteve ativa ao longo do tempo da sua existência (1959 – 2024) participando das apresentações em eventos locais e mesmo em outros municípios.

Inicialmente consideramos importante diferenciar Sociedade Filarmônica de Filarmônica especificamente, embora em muitas experiências, especialmente durante as apresentações musicais, elas se confundam. A expressão Filarmônica reporta a banda musical e a Sociedade Filarmônica remete as instituições que tem a banda Filarmônica como eixo central, mas suas ações vão além, integrando clubes como espaços de sociabilidades, “associados, estatuto de funcionamento, uma dinâmica interna de eventos, escola de música e outras atividades” envolvendo seus integrantes e dirigentes.²Para Marila Elen Gazes (2014),

As filarmônicas são sociedades civis que surgiram ao longo do século XIX no Brasil, essas instituições mantinham uma banda de música e uma escola musical. A função da última não era restrita à aprendizagem de um instrumento, a prática musical também era utilizada para conscientizar os alunos sobre a relevância da preservação cultural. As sociedades filarmônicas e suas bandas foram estruturadas e consolidaram-se ao longo da segunda metade do século XIX e início do XX, ocupando espaços cada vez maiores na vida musical urbana, cívica e militar da sociedade brasileira.³

De acordo com JoiceHellen Reis Santos (2021), “as filarmônicas no Brasil possuem dois seguimentos musicais. Uma é a orquestra filarmônica e outra (...) é a sociedade filarmônica com banda de música”. Para a autora, “a diferença entre as duas é identificada nas estruturas de suas composições, por exemplo, os tipos de instrumentos”. As “orquestras filarmônicas utilizam instrumentos mais caros e com maior complexidade de execução, diferente da

²SANTOS, Joice Hellen Reis. O RITMO DE OUTROS TEMPOS: TRAÇOS DA HISTÓRIA DA SOCIEDADE FILARMÔNICA 2 DE JANEIRO NA CIDADE DE JACOBINA (1950-1970). Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). UNEB – Jacobina. 2021. p. 09.

³CAZES, Merila Elen Mascarenhas. No ritmo do compasso a melodia das filarmônicas em Harmonia com o tempo: Um estudo sobre a Lyra Cecilianiana e a Minerva Cachoeirana (1960-1980). Dissertação (Mestrado em história). Feira de Santana: UEFS, 2014.p.15.

banda filarmônica”. Ademais, “o repertório, as vestimentas, a formação na apresentação, entre outras características se distinguem também.”⁴

As filarmônicas no Brasil têm uma longa história de contribuições para a música clássica e a educação musical. Elas são instituições importantes para a cultura musical brasileira e desempenham papéis centrais nas principais cidades. Muitas dessas orquestras e/ou bandas foram fundadas no século XIX e têm desempenhado papel fundamental na formação de músicos e na difusão da música erudita.

O movimento filarmônico no Brasil tem suas raízes no período colonial, quando as primeiras orquestras começaram a surgir, muitas vezes associadas a igrejas e festas religiosas. A influência europeia foi decisiva para o desenvolvimento da música erudita no país, com destaque para a música portuguesa e, posteriormente, a música alemã, francesa e italiana. O século XIX viu o surgimento de diversas orquestras de câmara e grandes orquestras filarmônicas nas principais cidades brasileiras.

Em nossa busca pelos estudos sobre a temática identificamos que as filarmônicas não atraem muito a atenção dos historiadores. A maioria das pesquisas que envolvem as Filarmônicas ou Sociedades Filarmônicas encontradas foi realizada, em sua maioria, por sociólogos, antropólogos e musicólogos. A temática parece exercer pouco interesse nos pesquisadores porque identificamos uma pequena quantidade de estudos sobre elas.

As filarmônicas assumiram um papel fundamental como manifestação e enriquecimento da cultura local em diferentes cidades no interior da Bahia e nosso propósito aqui é refletir sobre o papel da Filarmônica São José (1959 – 2024) da cidade de Pojuca, localizada a 70km de Salvador, capital do estado. Antes do surgimento da Filarmônica São José, entre o final dos anos de 1950 e início de 1960, existiram outros grupos musicais na localidade com destaque para a *Philharmonica Recreio Jovial*.⁵Essa banda já existia antes mesmo da emancipação política da cidade, em 1913, quando a localidade ainda era um

⁴SANTOS, Joice Hellen Reis. O RITMO DE OUTROS TEMPOS: TRAÇOS DA HISTÓRIA DA SOCIEDADE FILARMÔNICA 2 DE JANEIRO NA CIDADE DE JACOBINA (1950-1970). Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). UNEB – Jacobina. 2021. p. 16.

⁵ Infelizmente não conseguimos muitas informações sobre esta filarmônica e seu funcionamento.

distrito da cidade de Catu. Há registros de que ela foi responsável por animar as pessoas da localidade na ocasião da chegada do candidato a governador, José Joaquim Seabra, em 1910, quando de sua passagem por Pojuca. Ela também foi responsável pela animação daquela pequena vila no dia de sua emancipação.⁶

A Filarmônica São José, mesmo não tendo sido pensada, no início da sua criação como uma escola de música ou um centro para a formação de músicos da cidade, ou então uma filarmônica (como é conhecida hoje na cidade), alcançou grande prestígio e respeito por parte de alguns dos administradores da cidade de Pojuca. A admiração das pessoas da cidade pela Filarmônica São José é algo profundo e significativo, especialmente em uma localidade pequena. Em muitas comunidades menores, a música e as manifestações culturais têm um grande valor, funcionando como um elo entre as pessoas e sua identidade local. Para Pojuca, a Filarmônica São José representa muito mais do que apenas um conjunto musical; ela é símbolo de orgulho e tradição para muitos cidadãos.

No início de sua fundação a Sociedade Beneficente São José foi pensada para cooperar com a formação educacional dos filhos dos associados, contudo, com o passar dos anos, os presidentes e organizadores imaginaram que ali estava um projeto social que poderia se tornar um “refúgio”, um lugar de aprimoramento do conhecimento para alguns moradores da pequena cidade, através da implantação da música. Por meio da música e de sua história de tradição, ela atuou como um verdadeiro porto seguro, emocional, social e cultural para a comunidade local, segundo informações obtidas através das entrevistas com alguns dos participantes da Filarmônica São José, a exemplo do Sr. João Bispo, o Sr. Dorinei e a Srt^a Ana Paula.

Estudos evidenciam⁷ que a juventude, quando inserida no mundo da música, alcança algumas possibilidades dentro da comunidade em que habita, como, por exemplo, a profissionalização no ramo musical, estudando para

⁶BATISTA, João. Pojuca: O Arraial da Passagem. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 2018. p. 111.

⁷HENN, Rodrigo. A juventude e a música: expressão de identidade e cultura. São Paulo: Editora Papirus, 2012.

cantar, tocar algum instrumento em bandas, fazendo os *freelancers* ou fazendo apresentações solos em eventos diversos.⁸

Um autor muito conhecido e respeitado no campo da música é Oliver Sacks. Ele foi um neurologista e escritor e seu livro "*Alucinações Musicais: Relatos sobre a música e o cérebro*" explora a relação entre a música e o cérebro humano, abordando como a música afeta o comportamento, as emoções e até a saúde mental, demonstrando o impacto terapêutico que ela pode ter, especialmente em pessoas com condições neurológicas específicas.⁹

A Filarmônica São José é uma das atrações mais importantes que animam as festas da cidade de Pojuca em eventos e datas comemorativas, como por exemplo, o dia 29 de julho, data da sua emancipação que se deu em 1913. Demonstra ter alcançado grande prestígio na sociedade e até hoje alguns dos músicos são exemplos de profissionalismo evidenciando sua experiência musical.

Os relatos obtidos por meio de entrevistas estruturadas forneceram um valioso material histórico, até então desconhecido por muitos habitantes de Pojuca. Este estudo contribuirá para o entendimento da trajetória pessoal de alguns integrantes da Filarmônica São José, e que desempenha um papel significativo para a comunidade local. A atuação dessa instituição abrange diversos grupos sociais, incluindo tanto os moradores de classes mais baixas quanto os de classes mais altas, estudantes, além das diferentes faixas etárias da cidade de Pojuca, que conta com pouco mais de 36 mil habitantes.

A escolha do Sr. João Bispo para a realização da entrevista foi fundamentada em sua condição de um dos primeiros alunos da Filarmônica São José, o que lhe confere um conhecimento profundo sobre a trajetória e a evolução dessa instituição. Sua vivência direta com a história da Filarmônica, desde os primeiros momentos de sua formação, torna-o uma fonte privilegiada para a construção do relato histórico, permitindo acesso a informações que, de

⁸ REGGIORI, Márcio Bitencourt. A DEPENDÊNCIA DE CONTEXTO POR MEIO DA INTERVENÇÃO DE MÚSICA E SEU EFEITO NA MEMÓRIA DECLARATIVA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO. DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM GERONTOLOGIA BIOMÉDICA. ESCOLA DE MEDICINA. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA BIOMÉDICA. Porto Alegre. 2020.

⁹SACKS, *Oliver*. *Alucinações Musicais: Relatos sobre a música e o cérebro*. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

outra forma, poderiam permanecer desconhecidas ou pouco exploradas. Sua contribuição é essencial para a compreensão das raízes e do impacto da Filarmônica São José na comunidade local.

A entrevista feita com o Senhor João Bispo, Mestre e um dos primeiros alunos da Filarmônica São José, foi realizada dentro da sede da Sociedade Beneficente São José (Filarmônica São José), no centro da cidade de Pojuca, mais especificamente em frente à Praça Antônio Carlos Magalhães (Praça ACM). João Bispo estava sentado em sua cadeira de madeira sem apoio de braços, com as mãos em cima de uma pequena mesa, onde se encontravam as partituras escritas por ele e por outros mestres que passaram pela Filarmônica.

No local se encontravam Ancelmo Santos do Nascimento, entrevistador/pesquisador e o Sr. João Bispo, conhecido como Mestre Maromba, o entrevistado. Pedimos para utilizarmos um gravador de áudio para colher o relato e ele nos deu permissão de forma oral e por escrito para o uso do instrumento para posterior utilização em textos que derivassem desta pesquisa.

A entrevista foi baseada em perguntas elaboradas antecipadamente feitas ao senhor João Bispo sobre a Sociedade Beneficente, sua fundação, história e influência na cidade de Pojuca. O entrevistado, porém, esteve à vontade para falar além do que lhe foi perguntado. Vale ressaltar que o Senhor João Bispo é um dos membros mais antigos da Filarmônica São José. Embora esta tenha sido a nossa principal fonte, outras entrevistas também foram feitas como, por exemplo, com o Sr. Dorinei Santos da Paixão, vice-presidente da Sociedade e Ana Paula Santos da Paixão, Tesoureira da Sociedade Beneficente São José, sendo membros da Filarmônica São José. As entrevistas feitas com o Sr. Dorinei e Srt. Ana, foram realizadas na casa do casal, estando presentes os dois membros da Filarmônica e o entrevistador, responsável por esta pesquisa. É importante destacar que o nosso primeiro entrevistado nos forneceu informações diversas em diferentes momentos, durante a entrevista na data em questão, e não houve nenhuma hierarquização dos entrevistados. Todos foram importantes para o conhecimento que obtivemos do nosso objeto de estudo.

Conhecendo um pouco da cidade de Pojuca-Ba

Não existem muitos trabalhos acadêmicos ou publicações de investigações sobre a cidade em questão, e, portanto, a pesquisa foi realizada com base nas informações disponíveis em sites. As fontes principais utilizadas foram o site oficial da prefeitura, que oferece informações gerais sobre a cidade e suas atividades, bem como outros sites de caráter informativo, que apresentam dados sobre o histórico e a infraestrutura local. Nestes sites constam informações retiradas de trabalhos de memorialistas locais, alguns dos quais não conseguimos acessar diretamente. Cabe destacar que muitas informações repetidas e posteriormente atualizadas pelos sites derivam da Enciclopédia dos municípios do estado da Bahia datado de 1950.¹⁰ Nos valem também de outros dados atualizados sobre a cidade que constam no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE.

De maneira geral, os sites acessados acabam reproduzindo as mesmas informações, muitas vezes limitadas ou com pouca profundidade sobre aspectos mais específicos da cidade. Essa repetição ocorre principalmente devido à escassez de fontes primárias e à falta de diversidade de conteúdos públicos relacionados à cidade.

Outro ponto importante a ser destacado é que o acesso aos dados oficiais da cidade não é fácil, pois ela não conta com um arquivo público estruturado, o que dificulta a obtenção de informações detalhadas e documentos históricos.

A origem da palavra “Pojuca” vem do legado da cultura indígena, e o termo “Yapo-Yuca” vem do Tupi e significa o riacho, o brejo, pântano, enquanto fonte de riqueza da diversidade vegetal e animal.¹¹

A cidade de Pojuca fica situada a 67 km da capital baiana e está inserida na Região Metropolitana de Salvador. Suas principais rodovias de acesso são: BA- 093, BA-504, BA-507 e BA 533. Segundo o IBGE, o Município de Pojuca, em 2024, contava com 39.972 habitantes, estando distribuída em 51,7% de mulheres e 48,3% de homens. Vale salientar que ela possui uma população

¹⁰FERREIRA, Jurandir Pires. ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS. XXI VOLUME. MUNICÍPIOS DO ESTADO DA BAHIA. RIO DE JANEIRO: IBGE, 1950. p. 128.

¹¹Dados disponíveis através do site <https://www.pojuca.ba.gov.br/>. Acessado em 04/09/2024.

jovem, com 30,06% de crianças e adolescentes e 60,33% de pessoas de 20 a 59 anos. Os idosos (mais de 60 anos) compõem apenas 9,62%.¹²

O local onde hoje está a cidade de Pojuca teve sua aglomeração inicial em 1684, quando tropeiros se fixaram às margens do rio Pojuca. Inicialmente chegaram membros das famílias Freire de Carvalho, Veloso e Saraiva cercando o território e cultivando a terra. A cidade ganhou o nome do rio que a corta, rio Pojuca, e as margens deste rio servia de paragem para os tropeiros que circundavam a região, por isso recebeu a denominação “Passagem”, bem como a identificação da Igreja Católica com o Bom Jesus, padroeiro da cidade, o Bom Jesus da Passagem. Pequenos comerciantes se organizavam nesta região para realizar a feira nos dias de sábado, e a partir dessa pequena feira, o povoado cresceu e na seqüência foram instalados os engenhos de cana de açúcar.¹³

Segundo o site oficial da Prefeitura Municipal de Pojuca, “em 1757, o Engenho de Pojuca (local onde posteriormente foi instalada a Fábrica Central), era um dos maiores centros de povoações da freguesia, e nele conviviam os proprietários, seus trabalhadores e lavradores de meação do açúcar”.¹⁴ Manuel José de Carvalho, um comerciante português que se estabeleceu no Rio de Janeiro, em 1778, tornou-se dono das terras que compunham o Engenho Pojuca por meios jurídicos. O documento da posse de terras obtidas pelo Sr. Manuel, judicialmente, delimitou a propriedade e fez uma descrição com detalhes do meio ambiente da área da demarcação.

Ainda de acordo com os dados disponíveis no site oficial da prefeitura, o “Manuel José de Carvalho era casado com Bernarda de Assunção Freire, seu filho se chamava José Freire de Carvalho e seu neto era da Guarda Imperial, sendo condecorado como Barão de Pojuca”.¹⁵

No ano de 1888, o tenente-coronel Durval Viera de Aguiar, a serviço da polícia fez uma descrição sobre a cidade de Pojuca no seu livro “Descrições práticas da província da Bahia”. Nele, o autor informou que Pojuca era um

¹² Dados disponíveis através do endereço eletrônico <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/pojuca/panorama> . Acessado em 04/09/2024.

¹³ Dados disponíveis através do site <https://www.pojuca.ba.gov.br/> . Acessado em 04/09/2024.

¹⁴ Dados disponíveis através do site <https://www.pojuca.ba.gov.br/> . Acessado em 04/09/2024.

¹⁵ Dados disponíveis através do site <https://www.pojuca.ba.gov.br/> . Acessado em 04/09/2024.

arraial de Catu, sua cidade vizinha, e descreveu o Rio Pojuca como o local “com a abundante produção de camarão e pitu. Relatou sobre a estação férrea, a rede telegráfica ligada a Corte, a Fábrica Central, e a existência de 4.197 habitantes, duas escolas com setenta meninos matriculados”, como nos informa o site oficial do município de Pojuca que reproduz trechos do referido livro.¹⁶

Durval Vieira de Aguiar tornou-se sogro da filha do Barão, Francisca Freire Pinheiro de Vasconcelos. O Barão de Pojuca, José Freire de Carvalho, era sócio do seu cunhado, o Conselheiro Saraiva (José Antônio Saraiva), na Fábrica Central. Saraiva foi Ministro da Corte, possuía terras e construiu uma capela dedicada a Nossa Senhora da Purificação ao lado do Engenho Pojuca, que no ano de 1870 teria sido local de receptividade de uma comitiva vinda de trem de Salvador com duzentos cidadãos.

De acordo como site oficial da Prefeitura, a história da cidade de Pojuca foi marcada por quatro gerações de famílias:

Veloso (tendo como a matriarca Francisca Doria de Carvalho Veloso, mãe do Barão de Pojuca), Freire de Carvalho (José Freire de Carvalho, pai do Barão de Pojuca, (cujo filho tinha o mesmo nome), Vasconcelos (Joaquim José Pinheiro de Vasconcelos, o Almirante Vasconcelos, genro do Barão de Pojuca, que é homenageado com o nome de uma Praça) e Saraiva (José Antônio, o Conselheiro Saraiva, que é homenageado com o nome de uma Escola).¹⁷

A julgar pelas informações disponíveis, essas famílias buscaram manter laços de familiaridade provavelmente como forma de proteção social e material. Os vínculos e laços construídos vão além das questões afetivas e evidenciam estratégias para manutenção de propriedades e privilégios dos integrantes daquele grupo social. Como a terra é um ativo econômico e que gera renda (por meio da produção agrícola, arrendamento ou exploração de recursos), os proprietários dessas grandes terras detinham o maior poder de influência social e política na localidade.

Nos últimos três séculos essa vastidão de terras que formava o Engenho Pojuca, foi desmembrada, dando lugar a pequenos lotes residenciais, restando apenas a sede da propriedade, que guarda rico acervo histórico e arquitetônico

¹⁶ AGUIAR. Durval Vieira de. *Descrições práticas da província da Bahia*. In: <https://www.pojuca.ba.gov.br/> . Acessado em 04/09/2024.

¹⁷ Dados disponíveis através do site <https://www.pojuca.ba.gov.br/> . Acessado em 04/09/2024.

da Fábrica Central de açúcarque foi a segunda maior produtora do Recôncavo baiano na época do seu funcionamento.¹⁸

Outro núcleo familiar que marcou a história da cidade é o Sant'Ana. Tendo como patriarca da família o Vicente Ferreira Sant'Ana, pai de Raimundo Ferreira de Sant'Ana (este foi intendente do município de Pojuca nos mandatos de 1927 e 1930) e seu neto José Lemos de Sant'Ana, escreveu a série memorialista "Bambangas", uma coleção de memórias onde também consta uma descrição histórico-geográfico da cidade.¹⁹

No ano de 1912, a população que vivia na localidade começou uma mobilização para conseguir a emancipação da Vila de Pojuca, e com o apoio do Coronel Carlos Pinto (um influente comerciante e político da região) juntamente com o governador da Bahia, José Joaquim Seabra, conseguiu a assinatura do decreto de Emancipação, no ano seguinte, em 29 de julho de 1913. No dia 07 de setembro ocorreu a eleição do intendente Carlos Pinto e dos primeiros membros do Conselho Municipal. Entre os anos de 1913 e 2024, a cidade contou com trinta e nove gestores do poder executivo, que chegaram a este posto por meio de intervenção, nomeação, decisão judicial e alguns eleitos pelo povo.

Ao longo deste tempo a cidade vivenciou uma dinâmica política que merece investigações mais detidas. O memorialista José Lemos de Sant'Ana escreveu sobre alguns acontecimentos importantes da cidade de Pojuca, priorizando seus aspectos políticos e sociais.²⁰ Outro autor que se debruçou para escrever sobre a cidade de Pojuca foi João Batista²¹. Professor e pesquisador, ele faz um apanhado histórico da cidade, documentando em seu livro "Pojuca: O Arraial da Passagem", desde a sua formação, enquanto passagem para tropeiros até temas relacionados à política, economia, cultura, esporte e religião.

No que diz respeito à oferta dos serviços urbanos, antes da instalação da rede de água no município, cisternas e chafarizes tiveram grande

¹⁸ Dados disponíveis através do site <https://www.pojuca.ba.gov.br/>. Acessado em 04/09/2024.

¹⁹ Dados disponíveis através do site <https://www.pojuca.ba.gov.br/>. Acessado em 04/09/2024.

²⁰ SANT'ANA, José Lemos de. Bambangas: Memórias, Volumes I, II e III. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

²¹ BATISTA, João. Pojuca: O Arraial da Passagem. Salvador: Ed. Empresa Gráfica da Bahia, 2018.

importância para a população pojucana, pois elas se constituíram as únicas fontes de água potável que abasteciam a população e os visitantes, principalmente nos dias de feira. Não temos dados que documente a chegada da energia elétrica na cidade, mas é de conhecimento público que a primeira usina de geração de eletricidade instalada na região foi a Usina Térmica Preguiça Velha, localizada em Salvador, que entrou em operação em 1905.

Em 2021, a cidade de Pojuca passou por uma significativa reforma e ampliação de sua feira livre, um projeto que visou melhorar a infraestrutura e as condições de trabalho para os feirantes, assim como oferecer maior comodidade e acessibilidade para a população que utiliza o Centro de Abastecimento, tanto os trabalhadores quanto os frequentadores regulares. A reforma incluiu a ampliação dos espaços de vendas, a modernização das instalações sanitárias, a melhoria do sistema de drenagem, e a implementação de novas áreas de circulação e estacionamento, além da instalação de iluminação pública adequada e áreas de convivência. De acordo com os dados oficiais fornecidos pela Prefeitura Municipal de Pojuca, o investimento total para a execução da obra foi de R\$ 11.232.502,65 (onze milhões, duzentos e trinta e dois mil, quinhentos e dois reais e sessenta e cinco centavos).²²

A cidade passou por uma modificação na economia após a instalação da Petrobrás e da FERBASA – Cia de Ferro e Ligas da Bahia na década de 1960. A economia local se dinamizou a partir da generalização do assalariamento e, concomitantemente, da arrecadação municipal, que aumentou, e com o passar do tempo algumas empresas se instalaram no município, aumentando a oferta de emprego. De acordo com os dados oficiais, o melhoramento na “infraestrutura do sistema de estradas provocou os movimentos migratórios das áreas agrícolas adjacentes, aumentando a população da sede e reduzindo da zona rural”.²³

Ainda de acordo com o site oficial da prefeitura municipal de Pojuca, “em 2023 foram contabilizadas 08 empresas de transportes que operam dentro do município, prestando serviços para empresas privadas e para a prefeitura;

²²Dados disponíveis através do site <https://www.pojuca.ba.gov.br/> . Acessado em 04/09/2024.

²³ Dados disponíveis através do site <https://www.pojuca.ba.gov.br/> . Acessado em 04/09/2024.

16 de Construção Civil; 07 indústrias; 09 comércios e alimentos; E 02 cooperativas, patrimonial, limpeza e consultoria”.²⁴

No que diz respeito ao lazer, destacamos que as festividades juninas acontecem desde a fixação dos primeiros moradores da cidade e foram preservadas até os dias atuais, mantendo, assim, a tradição e cultura popular, comemorando as festas de São João e São Pedro, que são bastante significativas para o município e para as cidades circunvizinhas, que buscam manter a valorização da religiosidade, da cultura e da identidade local, bem como cooperando para o desenvolvimento econômico das cidades. Os festejos atraem turistas e incrementam a cadeia produtiva do município.

No ano de 2022, após um período de promoção de atratividade turística, a cidade de Pojuca passou a fazer parte do Mapa do Turismo do Brasil.²⁵ Uma cidade entra no Mapa do Turismo Brasileiro quando possui alguma atratividade turística ou é impactada pelo setor de viagens. O Mapa é uma ferramenta que ajuda a definir políticas públicas e a priorizar investimentos no turismo. A entrada da cidade nesse mapa se deve à parceria que foi feita entre os setores públicos e privados, a valorização da cultura local, bem como os investimentos em educação e segurança. O Mapa do Turismo é reconhecido como uma boa prática de gestão do poder público pois gera renda e emprego para a localidade.

Vale ressaltar que as atividades culturais são vetores de desenvolvimento para o setor turístico, e isso foi o que fortaleceu a cidade de Pojuca e foi um dos critérios que contribuíram para que ela entrasse para o Mapa do Turismo no ano de 2022, construindo “uma economiacriativa e de lazer, bem como o comércio e a rede de hoteleira, visto a proximidade com Salvador e pelo alto índice de segurança pública que a cidade oferece”, ainda segundo o site.²⁶ Contudo, vale destacar que a sensação de segurança nas ruas é um tema que tem sido muito discutido no Brasil, pois a maioria dos brasileiros que vivem em áreas urbanas se sente insegura. De acordo com um

²⁴ Dados disponíveis através do site <https://www.pojuca.ba.gov.br/> . Acessado em 04/09/2024.

²⁵ Dados disponíveis através do site <https://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home> Acessado em 04/09/2024.

²⁶ Dados disponíveis através do site <https://www.pojuca.ba.gov.br/> . Acessado em 04/09/2024.

levantamento do Datafolha, 39% dos brasileiros se sentem muito inseguros ao caminhar nas ruas à noite.²⁷

Aspectos da Sociedade Beneficente São José

A memória coletiva de uma cidade e o conhecimento da história das pessoas comuns que ajudaram a construí-la é de fundamental importância para a formação da identidade de uma comunidade. Muitas vezes, esses indivíduos que não aparecem nos livros de história ou nas grandes narrativas nacionais são justamente aqueles que desempenham papéis cruciais no desenvolvimento e no bem-estar da sociedade local. Ao ouvir e registrar suas histórias, damos valor as suas contribuições silenciosas e transformadoras para a vida cotidiana.

Pessoas comuns, aquelas que não estão nas primeiras páginas dos jornais ou não são mencionadas em eventos grandiosos, frequentemente desempenham papéis essenciais no crescimento de uma cidade. São trabalhadores, professores, artesãos, agricultores, líderes comunitários ou familiares que contribuíram com sua dedicação e esforço para o bem-estar coletivo. Ao conhecer suas histórias, reconhecemos que o progresso de uma comunidade não depende apenas de grandes feitos, mas também de pequenas ações que, somadas, contribuem para moldar a vida de seus integrantes.

Esses indivíduos, em sua simplicidade, muitas vezes são responsáveis por ações que impactam diretamente a vida de outros, seja através da educação, do cuidado com os mais necessitados ou da preservação de tradições culturais que ajudam a definir a identidade de uma cidade. Sem elas, a cidade perderia parte de sua essência e de sua vitalidade. Para Henry Rousso,

A Memória, para prolongar essa definição lapidar, é uma reconstrução psíquica e intelectual que acarreta de fato uma representação seletiva do passado que nunca é aquele do indivíduo somente, mas de um indivíduo inserido num contexto familiar, social, nacional.²⁸

²⁷ Dados disponíveis através do site <https://datafolha.folha.uol.com.br/>. Acessado em 17/11/2024.

²⁸ ROUSSO, Henry. A memória não é mais o que era In: AMADO, Janaína & FERREIRA, Marieta. (Coords). Usos e Abusos da História Oral. Rio de Janeiro: FGV, 2000, p. 95.

As memórias são consideradas como construções coletivas, pois os indivíduos não lembram sozinhos das experiências passadas ou de seus antepassados. As memórias são reveladas por seus depoentes e alimentadas coletivamente. A memória coletiva de uma cidade, como no exemplo de Pojuca, é um conjunto de lembranças, experiências, histórias, valores e tradições que definem e unem os membros da comunidade. Ela é construída a partir da interação entre as memórias individuais das pessoas que vivem ou viveram na cidade, e nos registros compartilhados e que se manifestam em espaços, monumentos, canções, rituais e festividade.

A memória coletiva é fundamental para a compreensão e preservação da identidade de uma cidade, e para o desenvolvimento de um senso de pertencimento e solidariedade entre os seus cidadãos. Ela também é importante para a resiliência da comunidade, pois reforça as raízes e as adversidades superadas ao longo do tempo. Ela é dinâmica, adaptando-se e evoluindo à medida que a sociedade se transforma. Para que a memória coletiva de uma cidade seja preservada, é importante que as diversas culturas que a compõem sejam vistas, ouvidas e tenham direito à manifestações.

Para compreender e recuperar os aspectos históricos da criação da Filarmônica São José, nos valem dos registros da memória dos depoentes, cujas histórias e testemunhos são fundamentais para reconstruir essa trajetória. Esses relatos, muitas vezes pessoais e passados de geração em geração, têm um valor único, pois trazem à tona detalhes e experiências que não estão registrados em outras fontes, mas que são essenciais para entender o contexto e a importância dessa instituição para a cidade de Pojuca. Assim, através dessas memórias, buscaremos conhecer o processo de criação da Filarmônica e destacar o papel das pessoas que contribuíram para a sua formação e continuidade ao longo dos anos.

O depoente Sr. João Bispo, nos deu um rico relato oral sobre a história da Filarmônica. Atualmente ele é aposentado, porém continua trabalhando como presidente e professor da Filarmônica São José. Dorinei Santos da Paixão é graduado em Licenciatura em Música e atualmente é professor desta área na Rede Pública de Ensino, trabalhando em algumas escolas do Ensino

Fundamental, no município de Pojuca, além de ser vice-presidente da Filarmônica. Ana Paula dos Santos da Paixão é a atual tesoureira da Filarmônica São José. Com base nos relatos orais fornecidos pelos três depoentes nas entrevistas realizadas conseguimos acessar aspectos importantes da experiência de criação e consolidação da Filarmônica na cidade de Pojuca.

De acordo com os relatos obtidos, o mestre de obras e ex-militar, Arlindo Izidório de Andrade viajou, entre os anos de 1958 e 1959, juntamente com alguns colegas de trabalho para Itiúba, cidade localizada no semiárido da Bahia. Lá eles viram a atuação de uma sociedade beneficente e conheceram o trabalho realizado pelos envolvidos para educar as crianças, filhas dos trabalhadores daquela cidade e que eram associadas à sociedade. Aquela experiência aguçou a curiosidade para saber como funcionava a instituição, afinal, eles viram que os envolvidos eram pedreiros, carpinteiros, pintores, dentre outros trabalhadores braçais como eles que estavam à frente daquela Sociedade. Estes trabalhadores gostaram da ideia, e quando chegaram à cidade de Pojuca, decidiram, juntamente com o apoio de outros trabalhadores, também pedreiros, pintores e carpinteiros, fundar a Sociedade Beneficente São José no ano de 1959.²⁹

A Sociedade Beneficente São José foi fundada em 1959 com o intuito inicial de formar uma escola de reforço para a educação primária (atual Ensino Fundamental I) para educar as crianças filhas dos trabalhadores da cidade de Pojuca. Objetivava também funcionar para reunir os membros associados a fim de fazer festinhas, juntar pessoas para praticar jogos de tabuleiro e realizar reuniões. No ano seguinte, em 1960, seus membros optaram por ensinar música para os cidadãos pojuicanos. Essa ideia nasceu entre aqueles trabalhadores, juntamente com o seu cofundador, o ex-tenente da Polícia Militar da Bahia, Arlindo Izidório de Andrade, que foi também o primeiro presidente da Sociedade Beneficente São José. Ele não era residente da cidade de Pojuca, apenas veraneava na localidade, porém, após a sua aposentadoria na Polícia, passou a morar na cidade e decidiu se juntar a outros

²⁹ Dados coletados durante entrevista prestada pelo senhor João Bispo ao pesquisador Ancelmo Nascimento, em 02/04/2019.

trabalhadores locais para integrar a Sociedade com o objetivo de educar os filhos dos trabalhadores da cidade.³⁰

O nome dado à Sociedade, “São José”, foi uma homenagem ao time de futebol que existia na cidade de Pojuca e que tinha como referência este padroeiro, então a maioria dos membros fundadores da sociedade decidiu optar por esse nome. Contudo, é importante lembrar que o termo “Filarmônica São José” é um nome fantasia, pois na documentação existente, a Ata de votação para presidente da Filarmônica, consta “Sociedade Beneficente São José” até os dias atuais.³¹

Hoje a Filarmônica tem sede própria, mas nem sempre foi assim. O primeiro local de ensaio da filarmônica São José foi numa casa residencial localizada na rua da estação ferroviária do centro de Pojuca. Posteriormente, o segundo local de ensaio e reuniões foi em outra casa residencial, situada na rua JJ Seabra, também no Centro. O terceiro local de encontros dos membros e beneficiários foi no Cine Recreio, onde hoje está localizada uma loja de roupas e calçados, na rua JJ Seabra. Vale ressaltar que todos esses espaços de estadia da Sociedade Beneficente São José foram cedidos, emprestados para o uso dos membros e alunos até a obtenção de um local próprio para a sua sede.³²

No que diz respeito à aquisição dos instrumentos, ela se deu de modo lento e gradual numa contínua conquista dos seus integrantes ao longo do tempo de sua existência. Os primeiros instrumentos da filarmônica São José foram resultado de uma composição. Alguns foram aproveitados de outras filarmônicas que existiram na cidade, como a Lira e a Jovial, e outros instrumentos musicais de sopro e percussão foram doados por outras filarmônicas vizinhas, como as filarmônicas das cidades de Catu e Alagoinhas.³³

³⁰ Dados coletados durante entrevista prestada pelo senhor João Bispo ao pesquisador Ancelmo Nascimento, em 02/04/2019.

³¹ Dados coletados durante entrevista prestada pelo senhor João Bispo ao pesquisador Ancelmo Nascimento, em 02/04/2019.

³² Dados coletados durante entrevista prestada pelo senhor João Bispo ao pesquisador Ancelmo Nascimento, em 02/04/2019.

³³ Dados coletados durante entrevista prestada pelo senhor João Bispo ao pesquisador Ancelmo Nascimento, em 02/04/2019.

Estes instrumentos, mesmo usados por muito tempo e gastos, serviram para o primeiro contato dos alunos com instrumentos, principalmente os de sopro. Isso proporcionou a realização dos primeiros ensaios em grupo e as primeiras apresentações públicas. Dr. José Gonçalves Cruz Filho (1959-1963), “um político muito popular que, embora não fosse pojuicano, conquistou o coração da cidade”³⁴ era o prefeito da cidade na época da formação da Filarmônica e doou alguns instrumentos e fardamentos durante o seu mandato. Foram doados dois instrumentos de cada tipo (Clarinetes, saxofones, trompetes, trombones, trompas, contrabaixos, etc) que os associados necessitavam naquele momento.³⁵

As primeiras partituras executadas pelos músicos foram escritas pelo próprio mestre regente, Arlindo Izidório de Andrade, que transcrevia todos os arranjos das linhas melódicas de cada instrumento manualmente. Cabe registrar que na sede da Filarmônica ainda nos dias atuais existem várias partituras que foram escritas à mão pelos antigos mestres da Filarmônica e que lá se encontram arquivadas.³⁶

A Sociedade Beneficente São José, assim como outras sociedades beneficentes, precisa de sócios que paguem certa quantia de dinheiro para que se torne viável a manutenção do ambiente, dos instrumentos e do material utilizado para as aulas. Algumas contam com patrocinadores e financiadores. A Sociedade Beneficente São José conta com o apoio dos sócios e colaboradores. Os sócios, que no ano de 2024 somam aproximadamente 30 associados, doam determinada quantia mensal em dinheiro, que hoje está em torno de R\$10,00, e esse valor ajuda na manutenção da Sociedade. Com as doações, os sócios têm o direito de usufruir do espaço físico para realizar festas, confraternizações, reuniões, entre outras atividades de socialização. Atualmente, lojas de materiais de construção, farmácias, lojas de roupas, trabalhadores, como pedreiros, eletricitas, garis, comerciantes, entre outras, fazem parte desse rol de sócios da Sociedade. Contudo, somando todos os

³⁴BATISTA, João. Pojuca: O Arraial da Passagem. Salvador: Ed. Empresa Gráfica da Bahia, 2018. p. 59.

³⁵ Dados coletados durante entrevista prestada pelo senhor João Bispo ao pesquisador Ancelmo Nascimento, em 02/04/2019.

³⁶ Dados coletados durante entrevista prestada pelo senhor João Bispo ao pesquisador Ancelmo Nascimento, em 02/04/2019.

sócios pagantes, tem aproximadamente 30, o que é um montante muito baixo para a manutenção da Filarmônica.³⁷

Ao longo do tempo da existência da Sociedade Beneficente São José, a Igreja Católica teve um papel importante também na sua manutenção, pois no momento em que os associados não tinham para onde ir, pois estavam sem sede, a Igreja Matriz, localizada no Centro de Pojuca, cedeu o espaço que ficava no fundo do templo para o uso temporário da Sociedade.³⁸

A filarmônica exerceu um papel fundamental na sociedade, como a interação entre sociedade e família. Exemplo disso ficou evidente quando perguntamos sobre a data em que a Sociedade Beneficente São José se mudou para o endereço atual e o senhor João Bispo nos respondeu tendo como base a data do nascimento de sua filha, mostrando o quão marcante foi aquele momento de renascimento de uma Sociedade e o nascimento de sua filha. Essa ligação exibe a importância que a filarmônica tem na vida de seus integrantes. Segundo ele, a sua filha “nasceu em 1972, e em 72 aqui já estava acabando de aprontar”. No ano seguinte, durante o governo local do Sr. Walter Mansur, eles se mudaram para a nova sede, localizada no Centro da cidade de Pojuca, em frente à Praça ACM, Centro.³⁹

A memória individual está profundamente marcada não apenas pelos acontecimentos da vida privada, mas também pelos acontecimentos sociais que moldam o contexto em que o indivíduo está inserido. Enquanto as experiências pessoais, como momentos familiares ou escolhas individuais, compõem uma parte significativa dessa memória, é impossível dissociar essas vivências dos eventos mais amplos que impactam a sociedade, como mudanças políticas, culturais ou econômicas. Essas memórias sociais influenciam as percepções pessoais, moldando as narrativas que as pessoas constroem sobre si mesmas e sobre o mundo ao seu redor.

No caso da Filarmônica São José, por exemplo, os depoimentos dos membros e da comunidade revelam não apenas as experiências individuais de

³⁷ Dados coletados durante entrevista prestada pelo senhor João Bispo ao pesquisador Ancelmo Nascimento, em 02/04/2019.

³⁸ Dados coletados durante entrevista prestada pelo senhor João Bispo ao pesquisador Ancelmo Nascimento, em 02/04/2019.

³⁹ Dados coletados durante entrevista prestada pelo senhor João Bispo ao pesquisador Ancelmo Nascimento, em 02/04/2019.

cada envolvido, mas também como a história coletiva da cidade de Pojuca, seus eventos culturais e as relações sociais desempenharam um papel crucial na formação e na continuidade da instituição. Assim, a memória da Filarmônica não é apenas a soma de recordações pessoais, mas também um reflexo dos movimentos e das transformações sociais que marcaram a vida de todos aqueles que contribuíram para a sua criação e crescimento.

Segundo o relato do Sr. Dorinei, a Filarmônica para ele “é como se fosse uma mãe”, afirmando que ali foi onde “começou verdadeiramente a parte profissional, a parte social” do seu trabalho como músico e professor.⁴⁰ Isso sugere uma relação profunda e afetiva com a instituição. A comparação com a mãe geralmente carrega um significado de cuidado, proteção, acolhimento e desenvolvimento. Para ele, os estudos na Filarmônica “despertou muitos olhares acerca do social, acerca da música, acerca do companheirismo; foi primordial pra minha vida. Hoje eu tenho uma história, com a Filarmônica”.⁴¹

Através da participação na filarmônica, o Sr. Dorinei teve a chance de se envolver em uma série de apresentações, o que lhe proporcionou visibilidade e reconhecimento no meio musical. Tais experiências frequentemente resultam em convites para outras apresentações, gravações e colaborações com outros artistas, ampliando as possibilidades de renda.⁴²

Ainda de acordo com o relato do Sr. Dorinei, “pegar o instrumento, passar o dia, [...] a gente acaba esquecendo as adversidades da vida, e, ali, se dedicando, passando o dia tocando música.”⁴³ A relação entre a vida pessoal e o aprendizado de um instrumento musical é profundamente simbólica, e muitas vezes, a prática musical serve como um refúgio das adversidades cotidianas, funcionando como uma forma de terapia emocional e mental para quem a vivencia. Ao pegar o instrumento e se dedicar ao estudo e à prática diária, o músico encontra um espaço onde pode se desconectar das tensões e dificuldades da vida cotidiana e se concentrar totalmente na música. Esse

⁴⁰ Dados coletados durante entrevista prestada pelo senhor Dorinei Santos da Paixão ao pesquisador Ancelmo Nascimento, em 21/03/2021.

⁴¹ Dados coletados durante entrevista prestada pelo senhor Dorinei Santos da Paixão ao pesquisador Ancelmo Nascimento, em 21/03/2021.

⁴² Dados coletados durante entrevista prestada pelo senhor Dorinei Santos da Paixão ao pesquisador Ancelmo Nascimento, em 21/03/2021.

⁴³ Dados coletados durante entrevista prestada pelo senhor Dorinei Santos da Paixão ao pesquisador Ancelmo Nascimento, em 21/03/2021.

processo de imersão no aprendizado musical é, de muitas maneiras, uma forma de transcendência, permitindo ao indivíduo esquecer, por um tempo, os desafios e dificuldades que enfrenta no dia a dia.⁴⁴

Além do Sr. Dorinei, a sua esposa, Sra. Ana Paula dos Santos da Paixão, e o seu filho, Neiam, fazem parte da Filarmônica São José. O Sr. Dorinei é um exemplo inspirador de dedicação e paixão pela música, que não se limitou apenas ao seu trabalho como professor, mas também fez questão de envolver sua família no ambiente da Filarmônica. Ao incluir sua esposa e seu filho nesse contexto, o Sr. Dorinei não só ampliou o impacto da música em sua vida pessoal, mas também fortaleceu a ideia de comunidade e pertencimento familiar dentro da Filarmônica.

Ao integrar sua família, ele demonstrou que a música vai além da sala de aula; ela é um meio de união, de compartilhamento de valores e experiências. Para ele, a Filarmônica não era apenas um espaço de trabalho, mas um ambiente no qual todos os membros da família poderiam aprender, crescer e vivenciar juntos o poder transformador pela arte.

No que diz respeito a memória, Jacques Le Goff destaca que ela é resultado de experiências vividas por indivíduos, por vezes partilhadas coletivamente e que se organiza de forma espacial e temporal. Da mesma forma que a História, a memória é subjetiva e seletiva. Contudo, diferente da História, ela também pode ocorrer inconscientemente ou involuntariamente. Ela é um forte instrumento de poder e por isso mesmo é frequentemente usada institucionalmente. Mas pode ser também um poderoso elemento de resistência cultural e social para grupos subalternizados.⁴⁵

A seleção das memórias (consciente ou inconsciente) se dá num processo de interação entre o vivido e as narrativas partilhadas pelo grupo que o indivíduo pertence e resultam da sua percepção de si mesmo e do seu entorno. Assim, o indivíduo nunca lembra sozinho e suas memórias são resultado de interações constantemente alimentadas e atualizadas. O que se lembra e se narra é mais resultado dos impactos que os episódios causaram

⁴⁴Dados coletados durante entrevista prestada pelo senhor Dorinei Santos da Paixão ao pesquisador Ancelmo Nascimento, em 21/03/2021.

⁴⁵LE GOFF, Jacques. *A História e a Memória*. Trad. Miriam P. R. F. de Carvalho. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1990.

ao narrador do que dos acontecimentos si. Assim, buscamos analisar as narrativas dos nossos entrevistados.

Segundo relato do Sr. João Bispo, durante a gestão da Sra. Gerusa Laudano, prefeita da cidade entre os anos de 2009 e 2012, ocorreu o desabamento do teto da nova sede da filarmônica. Neste dia, o senhor João Bispo estava dentro do prédio e, por sorte, tinha saído para ir comprar uma lâmpada que havia queimado. Era época de carnaval, em 2009, e enquanto ele esteve fora da sede, uma das peças do teto quebrou e o telhado cedeu, causando um estrago que foi reparado posteriormente com a ajuda da Prefeitura Municipal. Durante o desabamento do telhado, estavam no local uma amiga do Sr. João Bispo, juntamente com a sua neta, Eli, mas não foram atingidas. Ele afirmou que, de acordo com as informações da equipe responsável pela reforma, a causa do incidente foi devido à estrutura frágil da cobertura, com falta de vigas e ripas necessárias para suportar o peso do telhado.⁴⁶

Com a sede indisponível temporariamente por conta do desabamento do teto e com a reforma em andamento com a ajuda da prefeitura, a filarmônica faz os seus ensaios no antigo fórum da cidade, onde hoje se localiza a SEDUC, no Centro, um espaço que fica a poucos metros da atual sede. Após aproximadamente 12 meses, a sede foi devolvida à Sociedade Beneficente São José reformada e seus integrantes retornam para o local.⁴⁷

Quando o assunto é remuneração dos integrantes da Filarmônica, vale ressaltar que os seus mestres não tinham nenhum tipo de vínculo empregatício no período da sua fundação. Isso mudou com o passar dos anos, quando o mestre da filarmônica passou a ser contratado pelo município como cargo de confiança. Posteriormente, durante a administração do prefeito Luiz Leite, em 1975, o senhor João Bispo tornou-se mestre oficial da filarmônica, e daí começou a ser remunerado com dois salários mínimos, o que se estendeu até o governo de 2013 na gestão do prefeito Dr. Toinho, ocasião em que o mestre não teve o seu contrato renovado pela prefeitura por questões não

⁴⁶ Dados coletados durante entrevista prestada pelo senhor João Bispo ao pesquisador Ancelmo Nascimento, em 02/04/2019.

⁴⁷ Dados coletados durante entrevista prestada pelo senhor João Bispo ao pesquisador Ancelmo Nascimento, em 02/04/2019.

esclarecidas. Atualmente, o Sr. João Bispo vive da renda de sua aposentadoria e atuações *freelancers* que faz com a Filarmônica São José.⁴⁸

Identificamos a Filarmônica São José de Pojuca como um importante símbolo cultural da cidade e ela recebeu diversas contribuições ao longo de sua trajetória, sendo uma das mais significativas a doação de um terreno para a construção de sua sede. Esse gesto foi realizado pelo Dr. Dilson Aguiar, dono de várias terras em Pojuca. Ele doou um terreno ao lado de onde hoje fica localizado o AIP (Associação Idealista de Pojuca) para a Sociedade Beneficente São José. Essa doação ocorreu durante o governo municipal de Walter de Almeida Mansur (1973 – 1977)⁴⁹, que também havia sido prefeito interino durante os anos 1968 – 1971. Assim começou a construção da sede naquele local, e dentre os trabalhadores que prestaram o serviço, estava o próprio Sr. João Bispo, que atuava como mão de obra. No entanto, sem dinheiro para concluir a obra, os associados resolveram receber uma nova sede pronta (onde hoje é a atual) em troca da sua construção inacabada ao lado do AIP que pretendia estender o seu espaço físico. O presidente do AIP, Walter Mansur, então prefeito da cidade, fez esse acordo com a diretoria da Sociedade Beneficente São José e em troca do terreno construiu a nova sede da Sociedade.⁵⁰

A Filarmônica, para conseguir fundos de investimento para a aquisição de mais instrumentos, pagamento dos músicos e manutenção da sede, organizava roteiros de apresentações que eram realizadas na cidade. Nestas apresentações, o grupo saía nas ruas da cidade arrecadando dinheiro daqueles que estavam dispostos a doar qualquer quantia. Esmenia (que atualmente é esposa do senhor João Bispo), Marinalva e Dentinha, eram as três mulheres que faziam parte da filarmônica durante os anos 1970 e elas eram as responsáveis pela arrecadação do dinheiro enquanto a filarmônica

⁴⁸ Dados coletados durante entrevista prestada pelo senhor João Bispo ao pesquisador Ancelmo Nascimento, em 02/04/2019.

⁴⁹ Estamos falando de um período ditatorial no Brasil (Ditadura Civil-militar entre os anos de 1964 – 1985). Cabe destacar que, apesar da repressão, a Bahia teve uma intensa produção cultural e intelectual, que muitas vezes se manifestou como forma de resistência. As bandas e filarmônicas foram estimuladas possivelmente por estarem associadas a um lazer ordeiro e disciplinado.

⁵⁰ Dados coletados durante entrevista prestada pelo senhor João Bispo ao pesquisador Ancelmo Nascimento, em 02/04/2019.

tocava na passagem pelas ruas da cidade. Essa foi uma das formas que a Filarmônica São José encontrou para conseguir dinheiro. Nesta época todos os integrantes faziam essas apresentações com as fardas doadas pelo ex-prefeito da cidade, o Dr. José Gonçalves Cruz Filho (1963). Durante a caminhada da apresentação, segundo o nosso entrevistado, as moças iam entregando um envelope que continha dentro a carta pedindo a doação para a “campanha do tijolo”. Esse dinheiro então serviria para a construção da nova sede. Nesta época, o presidente da Sociedade era Abner Lopes, e o mestre era Ponciano de Carvalho, ex-militar do corpo de bombeiro e saxofonista da Filarmônica.⁵¹

Podemos observar ao longo das entrevistas o envolvimento da Filarmônica São José com os militares. Cabe registrar que essa relação entre as filarmônicas e militares tem uma longa história, especialmente em países europeus e em algumas nações latino-americanas. Essa conexão se desenvolve de várias maneiras, e pode ser observada em diversos contextos, como em bandas militares, cerimoniais, e na formação de músicos que atuam nas Forças Armadas. Dentre as formas mais evidentes dessa relação estão as bandas militares, que, embora estejam sob a égide das Forças Armadas, muitas vezes executam repertórios que incluem obras típicas de filarmônicas, como peças clássicas e sinfônicas. Em eventos internacionais, há um intercâmbio entre bandas militares e orquestras filarmônicas, com apresentações em concertos conjuntos, como em festivais de música militar ou em grandes comemorações nacionais, pode haver apresentações que unem a disciplina da música militar com a sofisticação das orquestras filarmônicas. Tais eventos reforçam a colaboração entre os mundos civil e militar, com uma rica troca cultural.

A relação entre a Filarmônica São José e os militares em Pojuca, Bahia, tem sido marcada por um processo de integração entre música e disciplina, especialmente no que diz respeito ao impacto dessa convivência sobre os jovens músicos da cidade. A presença de militares se mostrou incisiva no contexto de disciplinarização, característica marcante no campo da música,

⁵¹ Dados coletados durante entrevista prestada pelo senhor João Bispo ao pesquisador Ancelmo Nascimento, em 02/04/2019.

muito embora muitos músicos desenvolvam esta mesma característica sem a influência de militares.

No que diz respeito à presença de mulheres na Filarmônica, registramos que elas, embora em menor número, marcaram presença. De acordo com o Sr. João Bispo, na década de 1970 participaram Esmenia, Marinalva e Dentinha.⁵² Hoje podemos citar a presença da Sra. Ana Paula, que nos forneceu alguns dados sobre sua atuação. Segundo o seu relato, por ser uma das poucas mulheres a ingressar na filarmônica, ela se sente “muito lisonjeada porque tem momentos que nas apresentações a pessoa observa logo, ‘olha, tem uma mulher!’, e, de certa forma, acaba chamando a atenção de outras mulheres a se interessar e querer fazer parte também.”⁵³ A presença de mulheres na Filarmônica São José, assim como em muitas outras instituições musicais, representa um importante avanço na quebra de barreiras históricas de gênero no campo da música, especialmente em espaços tradicionalmente dominados por homens, como as bandas e orquestras. A participação feminina nesse contexto traz não só diversidade, mas também novas perspectivas e talentos, que enriquecem a história e a identidade das filarmônicas.

Ao ingressar na Filarmônica, a Sr^a Ana relatou que foi desafiada a sair de sua “zona de conforto”, o que proporcionou oportunidades de crescimento pessoal. O contato diário com outros músicos, as apresentações em grupo e a necessidade de se expressar através da música foram fundamentais para ajudá-la a superar a timidez. Ela destacou que ela “era um pouco tímida, aí através da filarmônica São José comecei a me soltar mais, fiquei mais extrovertida, pelo fato de ter contato com pessoas diferentes.”⁵⁴ Em um ambiente colaborativo como o de uma orquestra, o processo de tocar em conjunto exige que cada músico se comunique com os outros, não apenas através da música, mas também em interações sociais, ensaios e apresentações. Esse convívio constante favorece o desenvolvimento de habilidades interpessoais e a construção de uma maior confiança. Assim, a

⁵² Dados coletados durante entrevista prestada pelo senhor João Bispo ao pesquisador Ancelmo Nascimento, em 02/04/2019.

⁵³ Dados coletados durante entrevista prestada pela senhora Ana Paula dos Santos da Paixão ao pesquisador Ancelmo Nascimento, em 21/03/2021.

⁵⁴ Dados coletados durante entrevista prestada pela senhora Ana Paula dos Santos da Paixão ao pesquisador Ancelmo Nascimento, em 21/03/2021.

experiência da Sr^a Ana na Filarmônica São Josénão foi apenas uma jornada de aprendizado musical, mas também um caminho de autodescoberta e evolução pessoal. Ao se permitir entrar nesse novo universo, ela conseguiu transformar uma característica que a limitava, a timidez, em uma força que a impulsionou a crescer.

De acordo com o Sr. João Bispo, alguns dos primeiros integrantes da Filarmônica São José foram Antônio Santos Silva, que era alfaiate, e João Francisco do Amor Divino, que consertava calçados. Estes dois já eram músicos das filarmônicas anteriores que existiram na cidade, a Lyra e a Jovial. Com a experiência de ambos, a nova filarmônica não começou do zero. O Sr. João Bispo entrou na filarmônica aos 17 anos de idade, em 1961.⁵⁵

A primeira apresentação oficial da Filarmônica, segundo o Sr. João Bispo, foi no dia de São José, em 19 de março 1961, mas ainda não existia o fardamento dos integrantes. Segundo seu relato, ele “lembra como se fosse hoje. O dobrado era o ‘12 de outubro’ e eu era o único trombonista”. A filarmônica saía do Centro, (praça ACM), arrastando o cortejo, sendo acompanhada por vários cidadãos até a Igreja Matriz, onde ocorreu a missa em comemoração à data de São José. O Sr. João Bispo narrou que durante a apresentação errou uma das notas do dobrado, um sol na região aguda do trombone. Quando terminou a apresentação ele foi se justificar para o mestre regente, o Sr. Ponciano de Carvalho Silva, dizendo “mestre, engoli o sol, mestre”. Segundo narrou, o Sr. Ponciano, destilando fúria com o erro crasso que ele cometeu arregalou os olhos se virou para ele, que já com medo da repreensão, escutou a frase que, segundo narrou, ficou retida na sua memória: “nego, desgraçado, engula a lua!”.⁵⁶

Ainda sobre a primeira apresentação da filarmônica, há uma contradição nas informações encontradas. Segundo o livro de João Batista, “Pojuca: O Arraial Da Passagem”, ela só teria acontecido um ano após a sua fundação, no dia 7 de setembro de 1962, durante os festejos da Independência do Brasil, contrariando a informação prestada pelo Sr. João Bispo. Aqui podemos

⁵⁵ Dados coletados durante entrevista prestada pelo senhor João Bispo ao pesquisador Ancelmo Nascimento, em 02/04/2019.

⁵⁶ Destacamos o componente racial presente na repreensão do mestre.

analisar da seguinte forma: o senhor João Bispo considera a primeira apresentação aquela que ele fez juntamente com os membros da filarmônica, mesmo sem estarem fardados, executando a música que aprenderam. No entanto, a apresentação oficial, como é narrada pelo professor João Batista, sugere que a primeira apresentação oficial, com todos os membros fardados e executando o hino da Independência, foi a que aconteceu em 1962. Apesar das diferenças, os eventos são inscritos na memória de cada ser humano de maneira diferente. A memória humana tende a registrar com mais intensidade e precisão o que é marcante, ou seja, aquilo que tem um significado emocional, pessoal ou contextual forte para cada um.

O senhor João Bispo, hoje com 79 anos, continua como mestre do grupo, e a Filarmônica São José se apresenta normalmente nas Missas de Posse dos eleitos para o Poder Legislativo e Executivo Municipal, nos eventos comemorativos da Emancipação Política da cidade, na Festa do Bom Jesus da Passagem, o padroeiro da cidade, no desfile de 7 de setembro e no Natal, onde é feita uma caminhada pelos bairros centrais de Pojuca.⁵⁷

Nestas apresentações, como, por exemplo, na comemoração à Emancipação da Cidade, que ocorreu no dia 29 de julho, a Filarmônica cobrou um valor de aproximadamente R\$1500,00 para tocar em alguns momentos: na alvorada, e para isso os músicos estavam reunidos na sede da Filarmônica desde 04h00 da madrugada para começar a tocar às 05h00, e depois percorreram parte do Centro da cidade tocando “Parabéns pra você”, e em seguida indo para frente da Câmara Municipal de Vereadores para tocaram o Hino Nacional Brasileiro, e ainda durante a Missa em celebração, onde executaram alguns dobrados, por volta das 09h00. Esse valor recebido da Prefeitura serviu para pagar os cachês dos músicos que fizeram parte da apresentação, não sobrando quantia suficiente para investir em equipamentos, instrumentos e outros itens para a manutenção da Filarmônica.⁵⁸

A preparação dos músicos de uma filarmônica é um processo rigoroso, que envolve uma combinação de treino técnico individual, aprendizado e treino

⁵⁷ Dados coletados durante entrevista prestada pelo senhor João Bispo ao pesquisador Ancelmo Nascimento, em 02/04/2019.

⁵⁸ Dados coletados durante entrevista prestada pelo senhor João Bispo ao pesquisador Ancelmo Nascimento, em 02/04/2019.

coletivo além de forte compromisso com a disciplina musical. Músicos de orquestras e bandas filarmônicas são geralmente profissionais altamente treinados, com uma base sólida em teoria musical, técnicas de execução e, muitas vezes, uma longa trajetória de formação. A preparação não se limita ao momento do desempenho técnico, mas também inclui aspectos interpretativos, emocionais e colaborativos, fundamentais para o sucesso coletivo de uma orquestra.

Ademais, o ambiente sociocultural dentro de uma orquestra também desempenha um papel na preparação dos músicos. Orquestras filarmônicas frequentemente têm uma cultura de trabalho colaborativo e um senso de pertencimento. A relação entre os músicos, o maestro e o público contribuem para a formação de uma identidade coletiva que influencia diretamente a performance da orquestra. Os músicos devem ser capazes de trabalhar em equipe, de se apoiar uns nos outros e de criar um som coletivo que vai além da execução individual. A preparação dos músicos de uma orquestra filarmônica é multifacetada, abrangendo desde a técnica individual até a colaboração em grupo e a interpretação musical. É um processo contínuo que exige dedicação, habilidades sociais e emocionais, além de um comprometimento profundo com a música e com o grupo que integra.

Os investimentos em uma orquestra filarmônica são essenciais para garantir seu funcionamento contínuo, sua qualidade artística e seu desenvolvimento em longo prazo. Esses investimentos vão além da compra de instrumentos e se estendem à infraestrutura, recursos humanos, apoio institucional, marketing e educação, criando um ambiente no qual músicos, público e comunidade possam se beneficiar.

Destacamos que mesmo com as adversidades para a manutenção da Filarmônica São José, os seus músicos demonstram estar dispostos a enfrentar as intempéries que balançam a estrutura social desta Sociedade. Exemplo disso é o próprio Mestre Maromba, como é conhecido o senhor João Bispo, que após conhecer o mundo da música a sua vida começou a mudar, e em função disso ele afirmou que a filarmônica era como se fosse “minha mãe, meu pai. A filarmônica me deu tudo. Me deu ensinamento [...] sempre que eu

tava desempregado, o que me segurava era a música”.⁵⁹Aqui podemos notar, assim como quando o Sr. Dorinei falou sobre a afetividade com a Filarmônica, a importância que a música teve e continua tendo em suas vidas afetiva e financeira. Além do trabalho como músico instrumentista da Filarmônica, João Bispo trabalhou também como ajudante de pedreiro, com a ajuda do mestre da filarmônica, que também era mestre de obras. A partir disso, não faltou trabalho para ele, pois segundo afirmou, “todo mundo abria as portas do trabalho”. Decerto que a confiança no cidadão foi adquirida, sendo ele visto como alguém dedicado e zeloso com a música, provavelmente seria também prestativo no serviço a ser executado nas obras.

Ele afirmou que no início de sua carreira como músico da Filarmônica, nos anos 1960, as toçadas *freelancer* lhe pagavam o suficiente para manter sua alimentação por 4 ou 5 meses com o cachê ganho durante o carnaval, onde tocava em outras localidades como Dias D’Ávila e na festejos em Salvador. Segundo narrou, “ficava indo e vindo [...] naquele tempo era muito dinheiro”. Afirma que a primeira vez que ele tocou no carnaval o seu cachê foi de 24 mil Cruzeiros. Ele destacou que este valor dava para “fazer a feira, comprar roupa pra minha irmã, comprava roupa pro meu irmão, tudo desse dinheiro do carnaval. Levava um tempão o dinheiro ali”. Contudo, ele afirma que não foi fácil para ele como músico iniciante ter essa rotina durante os festejos de carnaval da Bahia. O cansaço e a longajornada de trabalho lhe renderam “duas bolhas de sangue” na boca após o cumprimento de uma agenda carnavalesca.⁶⁰

O mestre Maromba, como prefere ser chamado, nos informa que atualmente poucos alunos freqüentam a sede da Filarmônica, e quando acontecem toçadas, poucos são os novatos que participam das apresentações, exibindo o quanto mudou a importância que é dada pela sociedade local. Ele nos relata que poderia fazer shows com o seu trombone em outras regiões da Bahia, pois é reiteradamente convidado por outras filarmônicas, no entanto,

⁵⁹ Dados coletados durante entrevista prestada pelo senhor João Bispo ao pesquisador Ancelmo Nascimento, em 02/04/2019.

⁶⁰ Dados coletados durante entrevista prestada pelo senhor João Bispo ao pesquisador Ancelmo Nascimento, em 02/04/2019.

segundo o seu depoimento, ele opta por continuar em Pojuca, evidenciando sua fidelidade a cidade e a Associação pois considera que

(...) seria uma ingratidão da minha parte, porque foi aqui que eu aprendi essa profissão. E se eu não tivesse vindo tocar na filarmônica, eu não teria aprendido, porque eu não tinha dinheiro para aprender a tocar.⁶¹

Observamos que as dificuldades para a manutenção de instituições como a Filarmônica São José estão em ela ser valorizada pela sociedade local e pelos poderes municipais no âmbito legislativo e executivo. A cidade de Pojuca tem muitas praças e uma das sugestões dadas pelo Sr. João Bispo é que o município fizesse eventos ao público a cada 15 dias com apresentações da filarmônica em cada praça, pois existem pessoas que ainda não sabem da existência da filarmônica na cidade. Isso seria uma das formas de impulsionar a visibilidade e apresentar o quanto importante é a aprendizagem de música para a população geral e principalmente para os jovens. A maior queixa do mestre não é receber cachê, nem a compra de instrumentos musicais, pois, segundo ele, na sede tem diversos instrumentos parados, como a bateria, congas, saxofones, bombardinos, trompa, trombone, trompete, contrabaixos, clarineta, requinta e flautas. A reclamação central do professor e mestre é a falta de alunos, a falta de interesse das crianças e jovens pela educação musical. Emocionado o mestre nos afirma que “a Filarmônica só está precisando do material humano” para estimular o seu pleno funcionamento.⁶²

Eventos quinzenais como os sugeridos pelo mestre contribuiriam para exibir a filarmônica, dar visibilidade ao trabalho que ela realiza e incentivaria os cidadãos para o estudo da música, tanto na teoria quanto na prática. Além disso, nestes eventos em praças, ajudaria a movimentar a economia local, favorecendo, assim, ambulantes e o comércio em geral.

A importância de uma Filarmônica para uma cidade pequena da Bahia, como Pojuca e outras cidades circunvizinhas, pode ser vista de diversas maneiras, abrangendo tanto aspectos culturais quanto sociais, educacionais e econômicos. A filarmônica ajuda a preservar e a valorizar a música tradicional e

⁶¹ Dados coletados durante entrevista prestada pelo senhor João Bispo ao pesquisador Ancelmo Nascimento, em 02/04/2019.

⁶² Dados coletados durante entrevista prestada pelo senhor João Bispo ao pesquisador Ancelmo Nascimento, em 02/04/2019.

popular da Bahia, como o samba de roda, o choro e outros estilos que são importantes para a identidade cultural local. Ela também oferece uma rede de apoio para músicos da região expressarem seus talentos, promovendo a riqueza sonora do estado fortalecendo o sentimento de pertencimento da comunidade. Além disso, a realização de apresentações e festivais, com a participação da filarmônica, também pode atrair turistas para a cidade.

Através de apresentações em eventos locais, regionais e nacionais, as filarmônicas podem difundir o repertório cultural baiano, além de aproximar as pessoas da música clássica e erudita, que muitas vezes é pouco acessível em cidades interioranas. Em muitos casos, as apresentações podem se tornar um momento de celebração e um ponto de encontro cultural, unindo diferentes gerações em torno da música.

A presença de filarmônicas em uma cidade pequena da Bahia vai muito além de uma simples banda de música. Ela representa um elemento vital para a preservação e promoção da cultura local, para o desenvolvimento educacional dos jovens e para a coesão social da comunidade. Além disso, tem o poder de atrair visitantes e movimentar a economia, fazendo da música uma ferramenta poderosa para o bem-estar e o crescimento da cidade.

Registros fotográficos da Filarmônica São José em diferentes momentos

Neste tópico vamos apresentar e refletir sobre algumas fotografias da Filarmônica São José ou de seus membros realizadas em diferentes momentos ao longo da sua história. As fotografias devem ser analisadas como as demais fontes históricas considerando o seu período de produção e circulação. É preciso atentar ainda para os propósitos da realização dos registros fotográficos. Cabe destacar que não conseguimos identificar a autoria da maioria das imagens acessadas. São registros diversos em que os integrantes posam em alguns momentos e em outros se encontram descontraídos em intervalos de apresentações.

No que diz respeito às fotografias, devemos ainda considerar as orientações metodológicas apresentadas pela historiadora Ana Maria Mauad.⁶³ A autora recomenda que as imagens devem ser trabalhadas considerando que,

Na qualidade de texto, que pressupõe competências para sua produção e leitura, a fotografia deve ser concebida como uma mensagem que se organiza a partir de dois segmentos: expressão e conteúdo. O primeiro envolve escolhas técnicas e estéticas, como enquadramento, iluminação, definição da imagem, contraste, cor, etc. Já o segundo é determinado pelo conjunto de pessoas, objetos, lugares e vivências que compõe a fotografia. Ambos os segmentos se correspondem no processo contínuo de produção de sentido na fotografia, sendo possível separá-los para fins de análise, mas compreendê-los somente como um todo integrado.⁶⁴

Para Charles Monteiro,

A fotografia é uma convenção do olhar e uma linguagem de representação e expressão de um olhar sobre o mundo. Nesse sentido, as imagens são ambíguas (por sua natureza técnica) e passíveis de múltiplas interpretações (em relação ao meio através do qual elas circulam e do olhar que as contempla). Por isso, para a sua interpretação, é necessária a compreensão e a desconstrução desse olhar fotográfico, através de uma discussão teórico-metodológica, que permita formular problemas históricos e visuais, no sentido de que a dimensão propriamente visual do real possa ser integrada à pesquisa histórica.⁶⁵

Seguindo as orientações dos estudiosos que discutem a fotografia como fonte histórica, buscamos refletir sobre as imagens divulgadas da Filarmônica São José. No *Site Espaço Cultural Nilson Mendes*, encontramos o registro da imagem 01 datado da década de 1970, sem precisar o ano. Nesta imagem os músicos estão aguardando a hora de executarem a apresentação ou também pode ter sido uma captura do momento posterior a execução. Todos seguram seus instrumentos com cuidado e zelo. Embora tudo indique que seja um intervalo de apresentações, os músicos estão com posturas rígidas. Percebemos a presença de curiosos como um homem à direita da imagem e uma garotinha que aparece no fundo e que evidencia curiosidade com a Filarmônica ou mesmo com o fotógrafo para quem ela dirige o olhar.

⁶³MAUAD, Ana Maria. Na mira do olhar: um exercício de análise da fotografia nas revistas ilustradas cariocas, na primeira metade do século XX. **Anais do Museu Paulista**. v. 13. n.1. Jan.- Jun. 2005.

⁶⁴*Idem. Ibidem.* p. 143.

⁶⁵MONTEIRO, Charles. A pesquisa em História e Fotografia no Brasil: notas bibliográficas. Anos 90, Porto Alegre, v. 15, n. 28, p.169-185, dez. 2008. p. 174.

Imagem 01:Filarmônica São José (década de 1970)



Fonte: Site Espaço Cultural Nilson Mendes.⁶⁶

A imagem 02 é um *card* em comemoração ao dia dos músicos confeccionado no ano de 2021. Nele os músicos posam na frente da sede da Filarmônica com roupas sociais segurando seus instrumentos com orgulho. Para além da homenagem, o *card* também representa uma intenção de divulgar a Filarmônica, os músicos e seus serviços.

Nesta imagem está parte dos integrantes da Filarmônica São José após a tocada na Alvorada do dia 29 de julho de 2021, aniversário de emancipação política da cidade de Pojuca. Os músicos estão vestidos com uma camisa branca e calça preta. Cabe destacar que todos os integrantes fazem questão de exibir o seu instrumento, mostrando, assim, o prazer e a satisfação que eles têm em integrarem o grupo. Este *card* em comemoração ao dia do Músico foi divulgado no aplicativo *Instagram*, pelo administrador da página, o Sr. Dorinei Santos da Paixão, atual presidente da Filarmônica São José. A divulgação da Filarmônica São José nas redes sociais, especialmente no *Instagram*, tem se mostrado uma estratégia poderosa para promover a cultura e a música de Pojuca, alcançando um público muito mais amplo do que as formas tradicionais de comunicação. O uso dessa plataforma digital tem permitido à Filarmônica se conectar com diferentes gerações, especialmente com a juventude, além de engajar a comunidade local e outros públicos fora da cidade.

Imagem 02: *Card* em comemoração ao dia dos músicos (2021)

⁶⁶ Disponível em: <https://espacoculturalnm.wixsite.com/espacoculturalnmba/pojuca>. Acesso em: 30.10.2024



Fonte: Imagem do Instagram.⁶⁷

Na imagem 03 o Mestre Maromba (Sr. João Bispo) foi registrado durante o desfile de 7 de setembro de 2019. Ele está tocando o trombone, vestido com a farda, de camisa longa verde e calça preta com uma listra amarela nas laterais. É notória também a presença de uma mulher dentre os membros da Filarmônica São José. Ela se chama Natalícia Nunes e está segurando o clarinete, vestida com o blazer padrão verde, de saia preta e calçado salto alto. A presença das mulheres na Filarmônica São José de Pojuca, como em muitas outras instituições culturais e musicais, tem sido um reflexo de mudanças significativas da participação feminina na música e na sociedade ao longo das últimas décadas. Tradicionalmente, as filarmônicas e bandas, especialmente no contexto histórico de cidades pequenas, eram dominadas por homens, mas, ao longo do tempo, a inclusão das mulheres tem se tornado cada vez mais visível e importante.

Imagem 03: Desfile de 7 de setembro de 2019

⁶⁷ Disponível em <https://www.instagram.com/filarmonicasaojose?igsh=Y2tlaHd6ajN1dGhz>. Acessado em: 10/12/2024.



Fonte: Imagem do Instagram.⁶⁸

Na imagem 04 trazemos uma fotografia da Senhora Ismênia, esposa de João Bispo (Mestre Maromba), na década de 1960, quando ela tinha apenas 18 anos de idade. O instrumento que ela segura em suas mãos é o clarinete. Essa imagem não é apenas uma captura do momento, mas uma representação do esforço, da dedicação e dos desafios enfrentados pelos músicos, especialmente aqueles que, como ela, são jovens e ainda estão em processo de aprendizado e formação. Não identificamos o fotógrafo da imagem e talvez tenha sido capturada por algum fotógrafo itinerante, atividade frequente dos fotógrafos que costumavam circular por cidades do interior vendendo seus serviços. Na imagem foi anexado o selo da Filarmônica.

Imagem 04: Ismênia, na década de 1960



Fonte: Reprodução da fotografia.⁶⁹

⁶⁸ Disponível em <https://www.instagram.com/filarmonicasaojose?igsh=Y2tlaHd6ajN1dGhz>.
Acessado em: 10/12/2024.

⁶⁹ Disponível no acervo da Filarmônica São José, Pojuca, Bahia.

A imagem 05 é um registro de Zuzu, como era conhecido o músico ex-presidente e trompetista da Filarmônica São José. A fotografia de Zuzu, mostra ele tocando seu instrumento. Esta é uma imagem carregada de emoção e significado, refletindo não apenas a sua habilidade musical, mas também sua dedicação e amor pela música. O trompete, com sua sonoridade marcante e de grande presença, é um instrumento que exige muito de quem o toca, e ao vê-lo em ação, podemos perceber a intensidade do momento e a conexão profunda de Zuzu com a sua arte. Não identificamos a data nem a ocasião em que a fotografia foi realizada. Percebemos, pela escuridão ao fundo, que foi um registro noturno.

Imagem 05: Mestre Zuzu com o seu trompete (Sem data)



Fonte: reprodução da fotografia original.⁷⁰

Nas imagens 06 e 07 identificamos dois registros referentes ao desfile de 7 de setembro em 2019 na cidade de Pojuca. Na imagem da esquerda estão os músicos posando para a fotografia, cada um segurando o seu instrumento; na segunda imagem, à direita, estão os músicos executando a música. Cabe registrar que um dos integrantes está de calça jeans azul clara, fugindo da padronização da vestimenta. No entanto, nem todos têm a farda completa, como visto na imagem, contudo, mesmo sem estar padronizado, ele faz parte do ato, tocando a tuba. Outro destaque vale para a presença de uma mulher na fotografia, Natalícia Nunes, tocando clarinete.

Imagem 6 e 7: Filarmônica São José no dia 7 de setembro de 2019

⁷⁰ Disponível no acervo da Filarmônica São José, Pojuca, Bahia.



Fonte: Imagem do Instagram.⁷¹

Na imagem 08 aparecem os músicos da Filarmônica São José tocando juntos com outros músicos que estavam presentes no VI Encontro de Filarmônicas que aconteceu na cidade de São Félix-Ba no dia 12 de novembro de 2022.

Os encontros de filarmônicas são eventos essenciais para realização de trocas culturais e desenvolvimento artístico das bandas, especialmente para as de cidades do interior, como Pojuca, na Bahia. Esses eventos proporcionam uma oportunidade para músicos e grupos de diferentes regiões e contextos se encontrarem, compartilharem experiências e aprimorarem suas habilidades musicais por meio da interação direta. Além de ser uma forma de valorização da música como patrimônio cultural, tais encontros fortalecem a identidade coletiva e promovem o desenvolvimento de laços comunitários, além de possibilitar a formação de novos públicos.

Nos encontros, filarmônicas de diferentes cidades e estilos podem se unir para realizar apresentações conjuntas, permitindo que os músicos experimentem novas sonoridades, novas interpretações e novas formas de interação com outros grupos, além de responderem a diferentes regentes. Para músicos como os da Filarmônica São José, participar desses eventos é uma maneira de expandir horizontes, aprender com os colegas de outros grupos e melhorar sua performance musical, além de evidenciarem que estão preparados para atuar em diferentes performances.

⁷¹ Disponível em <https://www.instagram.com/filarmonicasaose?igsh=Y2tlaHd6ajN1dGhz>. Acessado em: 10/12/2024.

Imagem 08: VI Encontro de Filarmônicas – São Félix – Ba. 12 de novembro de 2022



Fonte: Imagem do Instagram.⁷²

A leitura de partituras é uma habilidade crucial para qualquer músico que deseje se integrar com sucesso em uma orquestra ou filarmônica. Saber ler partituras permite que o músico entenda e interprete corretamente a peça musical, além de possibilitar a comunicação eficaz entre os músicos. Em eventos de encontros de filarmônicas, essa habilidade é ainda mais essencial, pois os músicos precisam de uma base comum para tocar juntos, especialmente quando as filarmônicas envolvidas possuem repertórios variados e estilos diferentes.

Para os músicos da Filarmônica São José, muitos dos quais podem estar em processo de formação ou aprendizado, a leitura de partituras é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento técnico e artístico. Com a leitura correta das partituras, o músico consegue segui-las com precisão, coordenar sua execução com os outros instrumentos e também ter liberdade para interpretar a peça de maneira única, respeitando a harmonia do conjunto. O evento registrado foi uma apresentação solene e as vestimentas assim evidenciam.

Considerações finais

Ao concluir esta etapa do estudo, consideramos de grande relevância a investigação das filarmônicas, com ênfase na Filarmônica São José. Compreendemos que seus integrantes são sujeitos com trajetórias marcadas por experiências significativas, e seus depoimentos foram fundamentais para a

⁷² Disponível em <https://www.instagram.com/filarmonicasaojose?igsh=Y2tlaHd6ajN1dGhz>. Acessado em: 10/12/2024.

análise da atuação das filarmônicas como espaços de sociabilidade e formação profissional. Muitos músicos se formaram nesta associação e, atualmente, desempenham papéis importantes em diferentes grupos musicais.

Embora esta fase da pesquisa esteja sendo concluída, destacamos que há ainda um vasto campo a ser explorado e refletido sobre a Filarmônica São José. A interação dessa instituição com a cidade, considerando os benefícios mútuos e as tensões que permeiam essa relação, demanda uma investigação mais aprofundada. Além disso, outro aspecto que exige maior atenção refere-se à formação educacional dos filhos dos músicos, que, conforme indicam os relatos orais, teria sido uma das principais motivações para a criação da associação.

Ao fim deste estudo, constatamos que a Filarmônica São José teve e ainda tem uma presença marcante nas celebrações públicas na cidade de Pojuca. As festas cívicas e religiosas contam com a sua atuação. Outro aspecto que observamos foi que ela formou e/ou contribuiu para a formação musical de muitos pojuquenses e pojuicanas. A quantidade de pessoas que hoje procura a Filarmônica para este aprendizado é reduzida e uma outra investigação sobre os interesses dos jovens da cidade ajudaria na compreensão desta mudança de comportamento. Isso não significa que não se interessem pela música. O fato é que, a Filarmônica conta com o espaço da sua sede, tem instrumentos e bons mestres, mas como disse o Mestre Maromba, falta material humano para desfrutá-la e mantê-la com maior dinamismo.

Fontes

BATISTA, João. *Pojuca: O Arraial da Passagem*. Salvador: Ed. Empresa Gráfica da Bahia, 2018.

SANT'ANA, José Lemos de. *Banbamga: Memórias, Volumes I, II e III*. 1998. Ed. Vozes.

Informações coletadas durante entrevista prestada pelo senhor João Bispo ao pesquisador Ancelmo Nascimento, em 02/04/2019.

Informações coletadas durante entrevista prestada pela Srt. Ana Paula dos Santos da Paixão ao pesquisador Ancelmo Nascimento, em 21/03/2021.

Informações coletadas durante entrevista prestada pela Sr. Dorinei Santos da Paixão ao pesquisador Ancelmo Nascimento, em 21/03/2021

Dados sobre a cidade de Pojuca disponíveis através do site:

<https://www.pojuca.ba.gov.br/>

Dados sobre sensação de insegurança na cidade obtidos através do site:

<https://datafolha.folha.uol.com.br/>

Dados demográficos disponíveis através do site:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/pojuca/panorama> . Acessado em 04/09/2024.

Dados sobre o turismo na cidade de Pojuca disponíveis no site:

<https://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home> Acessado em 04/09/2024.

Fotografias retiradas de sites diversos e algumas reproduzidas na sede da Filarmônica São José.

Referências

CAZES, Merila Elen Mascarenhas. *No ritmo do compasso a melodia das filarmônicas em Harmonia com o tempo*: Um estudo sobre a Lyra Ceciliana e a Minerva Cachoeirana (1960-1980). Dissertação (Mestrado em história). Feira de Santana: UEFS, 2014.

FERREIRA, Jurandir Pires. ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS. XXI VOLUME. MUNICÍPIOS DO ESTADO DA BAHIA. RIO DE JANEIRO: IBGE, 1950.

HENN, Rodrigo. *A juventude e a música: expressão de identidade e cultura*. São Paulo: Editora Papyrus, 2012.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Editora da Unicamp: Campinas, 1990.

MAUAD, Ana Maria. Na mira do olhar: um exercício de análise da fotografia nas revistas ilustradas cariocas, na primeira metade do século XX. *Anais do Museu Paulista*. v. 13. n.1. Jan.- Jun. 2005.

MONTEIRO, Charles. A pesquisa em História e Fotografia no Brasil: notas bibliográficas. *Anos 90*. Porto Alegre, v. 15, n. 28, p.169-185, dez. 2008.

ROUSSO, Henry. A memória não é mais o que era In: AMADO, Janaína & FERREIRA, Marieta. (Org.). *Usos e Abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

REGGIORI, Márcio Bitencourt. *A DEPENDÊNCIA DE CONTEXTO POR MEIO DA INTERVENÇÃO DE MÚSICA E SEU EFEITO NA MEMÓRIA DECLARATIVA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO*. DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM GERONTOLOGIA BIOMÉDICA. ESCOLA DE MEDICINA. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA BIOMÉDICA. Porto Alegre. 2020.

SACKS, Oliver. *Alucinações Musicais: Relatos sobre a música e o cérebro*. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SANTOS, JOICE HELLEN REIS. *O RITMO DE OUTROS TEMPOS: TRAÇOS DA HISTÓRIA DA SOCIEADE FILARMÔNICA 2 DE JANEIRO NA CIDADE DE*

JACOBINA (1950-1970). Trabalho de conclusão de curso (TCC). UNEB – Jacobina. 2021.